

Denúncia de sadismo envolve alto funcionário do Senado

23 FEV 2000

O funcionário da Comunicação Social do Senado, Murillo Fernandes da Silva Porto, de 47 anos, e a sua mulher, Ucinale de Paula Silva Porto, de 43 anos, foram presos ontem depois de serem denunciados por sua empregada, Edilene, de 19 anos. Os dois são acusados de manter Edilene em cárcere privado e de obrigá-la a se submeter a todo tipo de humilhações e perversões sexuais. A empregada disse à delegada Déborah Menezes, chefe da Delegacia de Atendimento à Mulher, que o patrão, com quem admitiu ter mantido um romance quando começou a trabalhar na residência do casal, no Lago Sul, costumava acorrentá-la, obrigando-a a engatinhar durante



as madrugadas. Quando ela não "latia" conforme as ordens de Murilo, era chicoteada. No depoimento à delegada, Murillo Porto admitiu a versão de Edilene, mas disse que fazia



Jamil Bittar

Edilene diz que ficou 5 meses nas mãos dos patrões

tudo com o consentimento da empregada, que morava em São Paulo e conseguiu o emprego por meio de anúncio de jornal. Edilene garantiu que só não denunciou antes os

patrões porque era constantemente ameaçada de morte. **PÁGINA 5-B.**

LUÍS AUGUSTO GOMES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

24 FEV 2000